

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Eduarda de Melo Oliveira¹, Ivanildo Pereira da Silva Filho¹, Cândida Maria Rodrigues dos Santos², Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti³, Thassia Thame de Moura Silva⁴.

Universidade Federal de Pernambuco, isabella-oliveira94@hotmail.com¹, ivanildo_filho@live.com¹, candidaenf@yahoo.com.br², anapopita@gmail.com³, thathymoura@hotmail.com⁴

RESUMO: O presente estudo refere-se à vivência no estágio supervisionado de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco no Centro de Atenção Psicossocial Infantil Camara Mirim, na cidade de Camaragibe/Pernambuco, durante o período de novembro de 2015. No contexto inserido e sob a ótica do cenário, objetivamos discutir sobre a importância da assistência de enfermagem para a melhoria nas práticas de cuidados no âmbito da saúde mental. Em seus diversos aspectos e nas instâncias que lhe competem a profissão, a atuação do profissional enfermeiro é ressaltada como de suma importância na promoção e cuidado dos usuários com transtorno mental. Então, avaliar o fluxo de atendimento da Unidade de cuidados em saúde mental infantil. Como conclusão, foi evidenciado que este serviço presta ações em conformidade com as Políticas Públicas de Saúde Mental contemplando de maneira eficaz o princípio da humanização da assistência.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial; Criança; Enfermagem.

Introdução

Com a crescente demanda de

cuidado as pessoas com transtornos mentais, surge a necessidade da elaboração de novos modelos de assistência. Entre os dispositivos da Rede

de Atenção à Saúde Mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm valor estratégico principal para consolidação da Reforma Psiquiátrica no Brasil (Ministério da Saúde, 2005). Iniciada no fim dos anos 70, a Reforma propôs novos espaços, que não apenas o manicômio, como alternativa para assistência à saúde mental, e os CAPS foram os primeiros serviços criados para a nova proposta (MARTINHAGO, 2012). Estes Centros têm por objetivo promover práticas em saúde mental proporcionando um atendimento especializado de qualidade, prezando pelo tratamento comunitário (Ministério da Saúde, 2004). Os Centros de Atenção Psicossocial, enquanto instituições, destinam-se ao acolhimento de pacientes com transtornos mentais, incentivando a incorporação destes no meio social e familiar, proporcionando, desta forma, o apoio voltado para a busca da autonomia, bem como oferecer-lhes assistência médica e psicológica, com o objetivo integrá-los a um ambiente sócio e culturalmente concreto. (SOARES et al, 2011). Em também apoio a construção desta nova lógica de tratamento, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio da política de matriciamento, oferece aos CAPS recursos fundamentais para o trabalho de reinserção social destas

pessoas com transtorno (Ministério da Saúde, 2005).

No Brasil, contudo nesse panorama de Reforma Psiquiátrica, é histórica a omissão da Saúde Pública no direcionamento das Políticas de Saúde Mental, especialmente com a população que envolve a infância e adolescência. Ao curso da história, as ações voltadas para saúde mental em jovens e adolescentes eram delegadas aos setores de educação e assistência social, com a quase inexistente participação da área de saúde mental no debate. Recentemente, foi fato reconhecido pelas instâncias governamentais que a problematização da saúde mental de crianças e jovens é demanda de saúde pública e deve por decorrente integrar às ações do Sistema Único de Saúde (SUS) (COUTO, 2006).

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, aproximadamente 13% da população brasileira são jovens entre 12-18 anos (IBGE, 2012), e as taxas de prevalência de transtornos mentais nessa população são de 10 a 20% (Ministério da Saúde, 2004). Com a infância e adolescência sendo considerados períodos críticos na construção de projetos e vulnerabilidade psicossocial (Ministério da Saúde, 2005), a expansão e consolidação da rede de CAPS Infantil (CAPSi) tem se revelado fundamental para a mudança nos

paradigmas de assistência para este público-alvo (Organização Mundial da Saúde, 2001).

Propostos a partir de 2002, os CAPSi são regidos sob os mesmos fundamentos das demais tipologias de CAPS no país. As Unidades são territoriais, de natureza pública, e com financiamento integral do SUS. Com função de prover atenção em saúde mental baseados na integralidade do cuidado, trabalham na perspectiva de equipe multiprofissional (COUTO, 2008). A equipe de enfermagem assiste ao CAPSi proporciona aos usuários atendimentos individuais e/ou em grupos através de oficinas terapêuticas, realiza visitas domiciliares articulando o cuidado em uma rede intersetorial, como conselhos tutelares, escolas, e organizações não governamentais, de acordo com o caso assistido. No referido cenário, compreende-se que o grande desafio da enfermagem consta na realização efetiva da prática clínica, visto que requer um desenvolvimento de novas técnicas específicas ao cuidado voltadas para esta área de atuação, propiciando uma formação de vínculo permitindo na relação entre os profissionais, as crianças e adolescentes (SOARES et al, 2011).

Dessa forma, o objetivo do presente

trabalho é relatar a vivência de um estágio supervisionado por parte de acadêmicos da UFPE acerca das práticas do Enfermeiro em Saúde Mental em um CAPS Infantil. Faz-se necessário ressaltar a importância da atuação do enfermeiro, visto que o mesmo deve mostrar-se atento e presente às ocorrências em que os pacientes podem estar sujeitos, e junto com a equipe, evitar riscos e promover o cuidado holístico e humanitário dos usuários.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre a vivência em estágio supervisionado de graduandos em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, realizado no período de novembro de 2015, no Centro de Atenção Psicossocial Infantil Camara Mirim, no município de Camaragibe/Pernambuco. A demanda de crianças e adolescentes que chegaram à Unidade se deu de forma espontânea ou por encaminhamento. A avaliação da experiência dos discentes se deu de forma construtiva, por meio de metodologias ativas, analisando e levando em consideração os aspectos discutidos em aulas ministradas acerca do conteúdo de Reforma Psiquiátrica e Políticas de Saúde Mental no atual contexto brasileiro.

Discussão

Realizada análise sobre a vivência da rotina na Unidade Camara Mirim, percebe-se que a instituição oferece estímulo para a educação permanente através de atividades multidisciplinares realizadas semanalmente com participação dos profissionais de enfermagem, juntamente com os demais profissionais da equipe. Discussões acerca do quadro clínico e evolução dos pacientes eram realizadas visando a melhor opção de medida terapêutica para a melhoria da qualidade da assistência, bem como o aprimoramento e desenvolvimento das atividades de interesse da instituição. No quantitativo de profissionais de enfermagem, a instituição dispunha de um enfermeiro e dois técnicos, que trabalhavam de forma conjunta com os demais profissionais do CAPSi. A mesma funcionava em regime de dois turnos, com acompanhamento à crianças e adolescentes com transtorno mentais que requerem cuidados intensivos, semi-intensivos e não intensivos em Saúde Mental.

No que diz respeito ao fluxo de atendimento na referida unidade, constatou-se a realização de um acolhimento integrativo, avaliando o histórico, as relações sociais do indivíduo e a realização de atividades que avaliam o cognitivo-comportamental dos mesmos. A problematização dos contextos e cenários

nos quais o jovem em atendimento estivera inserido sempre esteve presente por parte da equipe. O feedback entre a família e o serviço era mantido, afim de assegurar uma assistência sistematizada e avaliar a evolução do usuário. De tal forma, aos usuários era propiciado um atendimento voltado as suas primordialidades – por vezes extorquidas pela sociedade –, e a criança e o jovem seriam contemplados em sua completude.

Uma tarefa árdua é a função por excelência do CAPS de articular estrategicamente Rede de Atenção e Políticas de Saúde Mental. Se observou dos profissionais de saúde a necessidade de que revissem suas posturas diante do outro para o almejar de uma assistência interdisciplinar. Com relação a estes profissionais, o CAPS Infantil dispusera de uma equipe multidisciplinar e harmônica, que através de uma assistência adequada, buscou proporcionar a reinserção social destes pacientes. O Projeto Terapêutico Singular é ferramenta importante no acompanhamento dos usuários servira como indicativo da qualidade do processo de cuidado ofertado na Unidade, assim como do nível de relacionamento entre os profissionais em questão (MARTINHAGO, 2012).

Entende-se que o CAPSi Camara Mirim contempla de maneira eficaz o princípio da humanização do serviço em

Saúde Mental, corroborando com as Políticas de Saúde Pública voltadas para assistência a estes usuários. Destaca-se por fim, peça de suma importância na equipe multiprofissional, o profissional enfermeiro, que atenta a usar do relacionamento terapêutico para exercer o papel de “agente terapêutico”, influenciando nas relações interpessoais, modificando o ambiente e orientando as interações em grupo. O enfermeiro deve se ajustar em suas atividades assistenciais usando de sua criatividade para alcançar os objetivos do serviço, trazendo assim benefícios na promoção da saúde.

Conclusão

Conclui-se que os discentes, atuantes no cenário do SUS, vivenciaram suas práticas na assistência à Saúde Mental. A atenção as fases de vulnerabilidade psicossocial, infância e adolescência, foram alvo de observação. As relações sociais e contextos de inserção da população foram avaliadas. Dentre as suas muitas outras atividades, a equipe interdisciplinar CAPSi trabalhara a fim de promover diferentes formas de sociabilidade, e é essencial que os enfermeiros estejam preparados para essa realidade. Além de acolher o usuário, os enfermeiros devem desenvolver um

trabalho com características coletivas na busca da reabilitação psicossocial.

Mediante tais reflexões, vai-se aos poucos construindo a convicção de que vale a pena investir na proposta CAPS, que vêm se mostrando efetiva na substituição do modelo hospitalocêntrico. Como componente estratégico de uma política destinada a diminuir a ainda significativa lacuna assistencial no atendimento a pacientes com transtornos mentais mais graves, o CAPS, primeiro serviço criado para nova proposta de assistência à saúde mental após a Reforma Psiquiátrica, se mostra crucial para uma assistência diferenciada que respeite as individualidades do sujeito.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas.** OPAS. Brasília, novembro de 2005.

COUTO, Maria Cristina Ventura; DUARTE, Cristiane S; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. **A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios.** 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade** [citado 23 jul. 2012].

KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto; TEIXEIRA, Sidnei Junior. **O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial**. 2008.

MARTINHAGO, Fernanda; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **A prática profissional nos Centros de Atenção Psicossocial II (CAPS II), na perspectiva dos profissionais de saúde mental de Santa Catarina**. *Saúde em Debate*. 2012.

Ministério da Saúde (BR). **Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília (DF); 2004

Organização Mundial da Saúde, Organização PanAmericana de Saúde. **Relatório sobre a saúde no mundo: saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Genebra: World Health Report; 2001.

SOARES, Régis Daniel; VILLELA, Juliane Cardoso; BORBA, Letícia de Oliveira; BRUSAMARELLO, Tatiana; MAFTUM, Mariluci Alves. **O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial**. 2011.